



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

FLÁVIA ARRUDA DE LIMA ROCHA

**DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**JOÃO PESSOA/PB
2018**

FLÁVIA ARRUDA DE LIMA ROCHA

**DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ALUNOS DO CURSO DE CONTABILIDADE
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Reis Machado

**JOÃO PESSOA/PB
2018**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

R672d Rocha, Flavia Arruda de Lima.

Desempenho Acadêmico dos Alunos do Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal da Paraíba / Flavia
Arruda de Lima Rocha. - João Pessoa, 2018.
50 f. : il.

Orientação: Márcia Reis Machado Machado.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Desempenho Acadêmico. 2. Ciências Contábeis. 3.
Discentes. 4. Educação. I. Machado, Márcia Reis
Machado. II. Título.

UFPB/BC

FLÁVIA ARRUDA DE LIMA ROCHA

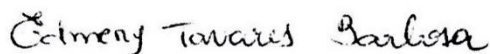
**DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ALUNOS DO CURSO CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

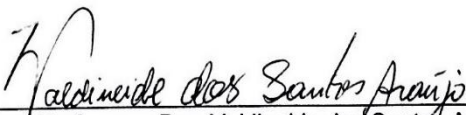
BANCA EXAMINADORA



Presidente: Professora Márcia Reis Machado
Instituição: Universidade Federal da Paraíba



Membro: Professora Edmery Tavares Barbosa
Instituição: Universidade Federal da Paraíba



Membro: Professora Dra. Valdineide dos Santos Araújo.
Instituição: Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa, 24 de outubro de 2018.

*Dedico à minha família, que me
apoia incondicionalmente e
deposita toda confiança em
mim.*

“Nada do que é feito por amor é pequeno.”
(Chiara Lubich)

AGRADECIMENTOS

Primeiro e acima de tudo, agradeço a Deus, que me deu e sempre me dará força e paciência para alcançar os meus objetivos e me permitir concluir mais esta etapa em minha vida;

À minha mãe Marliete que tanto se sacrificou para me dar sempre o melhor, que foi pai e mãe e hoje me fez a mulher que sou. Te amo mãe, saiba que sem seu apoio nada disso seria possível! Agradeço a minha irmã Rafaella pelos momentos de incentivo, apoio, por sempre me colocar para frente. Te amo incondicionalmente irmã! Vocês são minha maior motivação para tudo e qualquer coisa na minha vida;

À minha tia Flávia por tudo que já fez por mim e por me amar com amor de mãe.

A vovó que sempre me apoiou em tudo. Ao meu avô por ser meu pai. Seria impossível citar o nome de todos, então agradeço à minha família e amigos;

A minha orientadora, Prof. Márcia Reis Machado pelos ensinamentos partilhados, por aceitar a orientação deste trabalho, pela confiança depositada em mim e pela oportunidade de ser bolsista PIBIC, meus sinceros agradecimentos!

A banca examinadora pela dedicação e compreensão do trabalho;

Aos colegas de classe pelo momento de amizade e apoio;

A todos os professores que ao longo do curso me despertaram e me inspiraram sobre qual tipo de profissional almejo ser;

Agradeço a todos aqueles que me apoiaram e me fizeram acreditar que eu conseguiria. Sintam-se alcançados.

A todos vocês, os meus sinceros agradecimentos!

LISTA DE ABREVIATURAS

CFC –	Conselho Federal de Contabilidade
CNE –	Conselho Nacional de Educação
CRA –	Coeficiente de Rendimento Acadêmico
IASB –	International Accounting Standards Board
IES –	Instituição de Ensino Superior
IFRS –	International Financial Reporting Standard
LDB –	Lei de diretrizes e Base da Educação
PSTV –	Processo Seletivo de Transferência Voluntária
UFPB –	Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de Alunos Ativos em 30/01/18 por Ano de Matrícula	30
Tabela 2 - Amostra por Período de Ingresso dos Alunos Matriculados em 30/01/2018.....	30
Tabela 3 - Evolução pelo tipo de ingresso dos alunos desligados, temporariamente ou não.....	32
Tabela 4 - Evolução pelo tipo de saída dos alunos ingressantes, seja ela temporária ou não.....	33
Tabela 5 - Distribuição dos Gêneros dos Alunos Ingressantes.....	34
Tabela 6 - Reprovação por disciplina	35
Tabela 7 - Distribuição da Amostra por Gênero	35
Tabela 8 - Distribuição dos Municípios dos Alunos	36
Tabela 9 - Forma de Ingresso dos Alunos Matriculados	37
Tabela 10 - Turno.....	37
Tabela 11 - CRA por Gênero.....	38
Tabela 12 - CRA por Turno	38
Tabela 13 - Forma de Ingresso dos Alunos por Cotas	39
Tabela 14 - Reprovações pela Forma de Ingresso	40
Tabela 15 - Trancamentos pela Forma de Ingresso.....	40
Tabela 16 - Ano Letivo pela Forma de Ingresso no Curso	41
Tabela 17 - Forma de Ingresso, se cotista ou não, por Turno.....	42
Tabela 18 - Forma de Ingresso, se cotista ou não, por Gênero	42
Tabela 19 - Media do CRA por período de Ingresso no Curso	43

RESUMO

O contexto brasileiro é marcado atualmente por mudanças que de certa forma afetam o ensino da Contabilidade no Brasil. Alguns desses fatores pode ser dado pela expansão do ensino superior e da pós-graduação. Com o crescimento do mercado de trabalho, as empresas buscam mais qualificações dos profissionais. Com isto, as organizações buscam profissionais mais qualificados com um maior grau de educação. Assim, este novo contexto impõe mudanças significativas na esfera educacional, uma vez que neste cenário permanece a relevância da educação. Cria-se também a necessidade de acompanhar os processos de formação dos profissionais. Deste modo avaliar o desempenho acadêmico dos alunos pode contribuir para muitos fatores ligados a política educacional, sendo tal avaliação um método relevante para a educação já que irá indicar como está a qualidade do ensino. Considerando o contexto apresentado, é importante entender as variáveis que influenciam o aprendizado bem como o desempenho dos discentes, deste modo, a pesquisa tem como objetivo averiguar o desempenho acadêmico dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFPB com base no CRA dos discentes. O estudo de caráter exploratório descritivo, recorreu a pesquisa bibliográfica e documental. Utilizou-se uma amostra de 297 alunos. Os documentos analisados foram os históricos acadêmicos que incluem forma de ingresso, tipo de entrada, gênero, naturalidade, turno e também foram analisadas listas disponibilizadas pela coordenação do curso. Os resultados evidenciam que o turno em que o aluno frequenta não influencia em seu desempenho, bem como o gênero também não influencia. Observou-se também um aumento do abandono dos alunos e que o desempenho muda no decorrer do curso por período de matrícula. Por fim, é importante prosseguir os estudos para identificar os fatores que podem impactar de maneira mais relevante o desempenho dos alunos bem como identificar o perfil destes a fim de melhorar o processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Ciências Contábeis. Desempenho Acadêmico. Discentes. Educação.

ABSTRACT

The Brazilian context is currently marked by changes that affect the teaching in Accounting Education in Brazil. Some of these factors can be given by the expansion of superior teaching and postgraduate. With the growth of market work, companies seek more professional qualifications. With this, the organizations seek a more qualified professional with a higher degree of education. Like this, this new context imposes significant changes in the educational sphere, since this scenario remains the relevance of education. It also creates the need to follow the training processes of professionals. In this way, assessing a student's academic performance can contribute to many factors connected to an educational policy, such evaluation being a relevant method for education since it will indicate how is the quality of education. Considering the context presented, it is important to understand the variables that influence the learning as well the performance of the students, in this way, the research has the object to ascertain the academic performance of the students of the course of Accounting Sciences of the UFPB based on the CRA of the students. The study of character exploratory descriptive, resorted to bibliographical and documentary research. A sample of 297 students was used. The documents analyze were the academic records included in the entry form, entry type, gender, nationality, shift, and also the lists provided by the course coordination were analyzed. The results show that the student's shift does not influence their performance, nor does the gender influence. There was also an increase in student drop-outs and that performance changes over the course of the course per enrollment period. Finally, it is important to continue the studies to identify the factors that can impact more relevantly the student performance as well as identify their profile in order to improve the teaching-learning process.

Keywords: Accounting Sciences. Academic Performance. Students. Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Tema e Problema de Pesquisa.....	13
1.2Objetivos	16
1.2.1 Objetivo Geral	16
1.2.2 Objetivos Específicos	16
1.2 Justificativa.....	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1 Ciência Contábil	18
2.2 A Profissão Contábil no Brasil.....	19
2.3 Regulamentação da Profissão do Contador	20
2.4 Habilidades do Profissional Contábil	21
2.5 A formação do Profissional Contábil.....	22
2.6 Desempenho Acadêmico.....	23
2.7 Estudos Anteriores	25
3 METODOLOGIA	29
3.1 Classificação da Pesquisa.....	29
3.1 População e Amostra da Pesquisa	29
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	32
4.1 Análise dos Dados Alunos Ingressantes.....	32
4.2 Análise dos Dados Alunos Matriculados em 30/01/2018.....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

1.1 Tema e Problema de Pesquisa

Nos últimos anos a ênfase dada a contabilidade e a profissão de contador tem se modificado (REIS *et al.*, 2015), em especial, devido ao aumento e a constante transformação da legislação e da tecnologia, que proporcionou não somente o crescimento, mas também a preocupação com a capacitação, as atualizações e a formação do profissional contábil. No Brasil, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) estimula programas na área contábil que incentive o profissional contábil a acompanhar tais transformações (MARCHLEK *et al.*, 2015).

Atualmente, a sociedade tem vivenciado mudanças significativas, sejam econômicas, culturais, sociais, de gênero, tecnológica entre outras. Muitas dessas mudanças refletem na formação acadêmica dos futuros profissionais contábeis que atuam nesse mercado, uma vez que devido às mudanças, o mercado demanda profissionais contábeis que tanto saibam aprender como também tenham o compromisso com a aprendizagem contínua (IAESB, 2014).

Com o crescimento do mercado de trabalho e consequentemente com o aumento de concorrência, as empresas buscam mais qualificações dos profissionais. Com isto, as organizações buscam profissionais mais qualificados não bastando apenas ter o ensino médio, por exemplo, mas que possuam um maior grau de instrução acadêmica. Esse cenário traz para estes profissionais, a busca por uma Instituição de Ensino Superior (IES) a fim de elevar seu nível de instrução acadêmica e suprir assim, com as exigências do mercado. Com isso, se tem o aumento do ensino superior no Brasil. Além do mais, como resultado tem-se o aumento da quantidade de cursos e de vagas (ARAÚJO *et al.*, 2013).

O aumento de cursos e vagas se deu também, a partir da transformação de algumas políticas públicas voltadas para a educação durante a década de 1990. Dentre tais políticas, destaca-se a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a política de privatização do Ensino Superior, no ano de 1995 (OLIVEIRA, 2011).

Este novo contexto de expansão do ensino superior e da pós-graduação, ocorreu mais intensamente nas duas últimas décadas. Esta situação impõe mudanças

significativas na esfera educacional e que de certa forma afetam o ensino da Contabilidade no Brasil. O curso de Ciências Contábeis, além de herdar essas mudanças, também viveu o processo de consolidação da adoção de padrões internacionais de contabilidade (MIRANDA *et al.*, 2015).

Muitas dessas mudanças fazem com que a indústria do ensino superior busque se adaptar a esta realidade. Segundo Mello *et al.* (2001), o ensino superior por ser um setor da economia, deve se preocupar em atender as necessidades dos seus clientes, não pondo esforços para identificá-las.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) instituiu a diretriz nº 10/2004, que aconselhou as Instituições de Ensino Superior determinadas competências para formar bacharéis em Ciências Contábeis, “com conhecimentos abrangentes que vão desde a comunicação, ao desenvolvimento de sistemas de informação contábil” (REIS *et al.*, 2015, p. 97).

As Instituições de Ensino Superior têm a responsabilidade de, na educação de ensino superior contábil, formar profissionais que tenham capacidades para atuar nas diversas áreas do mercado de trabalho seja em auditoria, custos, contabilidade pública, finanças, contabilidade tributária, societária, etc., contribuindo assim, para a geração de informação contábil demandada por seus usuários (PIRES *et al.*, 2010).

Segundo Peleias e Nunes (2015), a procura pelo curso superior em Ciências Contábeis no Brasil, vem crescendo nos últimos anos. Dados do INEP (2013) indicam um crescimento médio de 5,3% ao ano entre 2006 e 2012, somente entre os cursos presenciais, e vários fatores podem explicar o que leva a este crescimento.

Vários fatores podem influenciar o desempenho de um aluno, tais como a motivação pessoal do aluno dedicando tempo e estudando; os conhecimentos que possui ao longo da vida; se o ambiente onde estuda tem condições físicas adequadas; questões emocionais; o método de ensino do professor (didática); o uso de tecnologias de informação e comunicação; entre outros (SOUTO-MAIOR *et al.*, 2011).

Como mencionado, este novo contexto impõe mudanças significativas na esfera educacional, uma vez que neste cenário permanece a relevância da educação. Ademais, cria-se também, a necessidade de acompanhar os processos de formação dos profissionais. Inúmeras pesquisas na área de negócios vêm tentando mapear os determinantes do desempenho acadêmico (MIRANDA *et al.*, 2015). Dessa forma, a identificação desses determinantes poderiam ser o caminho para aprimorar a educação dos futuros profissionais.

É importante ressaltar ainda, que avaliar o desempenho acadêmico dos alunos pode contribuir para muitos fatores ligados à política educacional seja de uma escola ou IES, sendo tal avaliação um método relevante para a educação nos países, já que irá indicar como qualidade do ensino ofertado nas escolas ou nas IES. É uma avaliação que influencia na escolha das IES pelos estudantes, releva ao governo e instituições privadas o retorno nos seus investimentos e principalmente, aponta o nível de situação que se encontra a formação dos alunos (MIRANDA *et al.*, 2014).

Nesse sentido, entender e identificar os determinantes do desempenho acadêmico dos alunos pode contribuir para o desenvolvimento dos métodos utilizados no processo de ensino e aprendizagem (MIRANDA; ARAUJO; MARCELINO, 2017). Estudos no campo da Contabilidade têm evidenciado que variáveis relativas aos discentes como tamanho da turma, período, turno, carga horária, entre outras estão relacionadas ao desempenho dos discentes (MIRANDA *et al.*, 2015).

O aluno busca novos conhecimentos, por isso a construção do conhecimento depende do professor quando desempenha não somente seu papel de facilitador do conteúdo que deseja ensinar, mas também, do aluno quando tem interesse em buscar conhecimento. É uma relação de reciprocidade entre aluno e professor, portanto, é importante que haja um equilíbrio nessa relação, de maneira que o professor transmita o conhecimento e o aluno o absorva (NOGUEIRA *et.al*, 2013).

Importa mencionar ainda, que se percebe que os docentes fazem parte do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Desta maneira, é fundamental que as IES realizem a avaliação dos seus docentes, a fim de observar como se existe uma relação de educação contínua que conseqüentemente melhora o processo de ensino e de transmissão de conhecimento. Assim, os discentes têm suas expectativas atendidas, garantindo também, a qualidade de ensino nas IES. (ZANELLA; ANTONELLI; BORTOLUZZI, 2017).

Dessa forma, o objeto principal dessa pesquisa é averiguar o desempenho acadêmico dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba. Considerando o contexto apresentado, é importante compreender possíveis determinantes do desempenho estudantil, por isso, esta pesquisa concentra-se no seguinte questionamento: Qual o desempenho acadêmico dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Averiguar o desempenho acadêmico dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da UFPB.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o desempenho acadêmico dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis da UFPB, dos turnos matutino e vespertino, com base no CRA;
- Analisar na amostra os ingressos de alunos por cotas;
- Investigar, com base no CRA, se há mudança de desempenho acadêmico do aluno do Curso de Ciências Contábeis no período de matrícula.

1.3 Justificativa

A importância dessa temática reside no fato de que o estudo acerca do desempenho acadêmico dos alunos torna-se fundamental, pois a preocupação com a qualidade do ensino diante das mudanças que vêm ocorrendo atualmente no processo de divulgação e de transmissão do conhecimento motiva novas formas de ensino e aprendizagem.

Assim como o ambiente de trabalho do contador, outros setores, como exemplo a educação, também sofrem transformações. Tais mudanças envolvem aspectos relacionados a ampliação do ensino superior, a forma de acesso e, especialmente, a mudança do perfil dos alunos que ingressam nos cursos de ensino superior.

Está presente no cenário atual, a preocupação com a qualidade do ensino diante das mudanças que vêm ocorrendo atualmente no processo de divulgação e de transmissão do conhecimento, motivando novas formas de ensinar e aprender.

Dessa forma, por meio dos resultados obtidos pode-se ter à elaboração de mecanismos que busquem melhorias na educação, aprimorando métodos de ensino e contribuindo para o desenvolvimento de políticas de ensino educacionais. (MIRANDA *et al.*, 2014). Como resultado disso, se obtém também, a melhora no desempenho acadêmico dos alunos. Por fim, ressalta-se que conhecer o desempenho

acadêmico dos alunos dos cursos de ciências contábeis é um passo inicial para diversos estudos que tenham como finalidade o aprimoramento do ensino da contabilidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção será demonstrado o referencial teórico da presente pesquisa, que inicia apresentando as definições da Ciência Contábil, seguido da profissão contábil no Brasil, da regulamentação da profissão do contador, das habilidades do profissional contábil, da formação do profissional contábil e do desempenho acadêmico. Por fim, apresentam-se estudos anteriores que analisaram pesquisas que tratam do perfil de alunos de ciências contábeis, bem como do desempenho acadêmico

2.1 Ciência Contábil

Contabilidade, segundo Quintana (2014, p.2), é a ciência que registra as transações ocorridas em uma entidade, com a finalidade de resumir esses fatos em demonstrativos que possam expressar a situação patrimonial e de resultado da entidade. A contabilidade fornece aos seus usuários o máximo de informações relevantes para a tomada de decisões internas ou externas a organização. Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a alta administração a tomar decisão (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2013, p.22).

Pode ser considerada uma ciência antiga que sempre busca auxiliar as pessoas a tomarem decisões e que, com o passar do tempo, o governo também a utilizou para efeito de tributações, tornando ainda, obrigatória para muitas empresas (MARION, 2015, p.30). A origem da contabilidade deu-se basicamente da necessidade do homem em controlar suas riquezas, quando o desenvolvimento econômico tornou-se imprescindível.

Com a origem do mercado de capitais e de crédito, muitas empresas visaram evidenciar novas informações contábeis para atrair investidores e/ou credores, buscando atender as necessidades dos seus usuários internos ou externos. Esses usuários são as pessoas que se utilizam da informação contábil, que buscam conhecer a situação da empresa e assim, tomar decisões, por exemplo, investir ou não, com base nessas informações. São usuários da contabilidade: os administradores, bancos, os investidores, os fornecedores, o governo, os colaboradores, os concorrentes etc. (MARION, 2015, p.31).

Para atender as necessidades dos usuários externos, atualmente no Brasil, vem se buscado a convergência das normas de contabilidade, afim de diminuir as

diferenças entre os países, tornando a contabilidade mais objetiva e padronizada. Para Yamamoto *et al.* (2011, p.1), “atualmente, no cenário de internacionalização, tem-se buscado não somente a transparência das informações contábeis, mas a convergência internacional das normas contábeis”.

2.2 A Profissão Contábil no Brasil

Segundo Gomes (1979), no Brasil, antes de serem organizadas as primeiras escolas técnicas comerciais, já se tinha e praticava a contabilidade por meio da pessoa chamada de "guarda-livros", profissional definido no Código Comercial de 1850 e que registrava as transações dos comércios que existiam na época.

Gomes (1979) ressalta que a evolução da contabilidade no Brasil assemelha-se com a dos Estados Unidos da América já que neste país, como no Brasil, a expansão da contabilidade se deu a partir de alguns fatores como as “legislações reguladoras das relações comerciais, societárias e mercado de capitais, bem como no setor público e administrativo”. No Brasil foi implementada a Lei nº 4.320 de 1964 com normas gerais para a contabilidade pública (KOHAMA, 2016), e em 1976, foi implementada a Lei nº 6.404 que regulou as Sociedades Anônimas (IUDÍCIBUS *et al.*, 2013).

Com a internacionalização dos mercados, impõe-se para o Brasil, a criação de condições que busquem aprimorar a convergência entre a contabilidade que é aceita nos outros países e os procedimentos contábeis adotados nesse país. Esta convergência busca diminuir as diferenças nos procedimentos contábeis nos países, melhorando a informação contábil para seus usuários externos (MAPURUNGA; MENESES; PETER, 2011).

As Normas Internacionais de Contabilidade, são conhecidas como normas *International Financial Reporting Standard* (IFRS), que são formados pelo Comitê de Interpretação de Relatório Financeiro Internacional. Esse Comitê é considerado como um conjunto de pronunciamentos de contabilidade internacionais publicados e revisados pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), que é um conselho internacional de princípios de contabilidade que determina modelos a serem seguidos por cerca de 140 países membros, incluindo o Brasil (KARLINSKI; BIANCHINI, 2014).

No Brasil, se teve a preocupação com ações para recomendar a admissão das Normas Internacionais de Contabilidade. Uma dessas ações foi a criação do Comitê

de Pronunciamentos Contábeis (CPC) que visou a convergência contábil no Brasil com concepções que à atualizem, trazendo avanços nas Normas contábeis. (MAPURUNGA; MENESES; PETER, 2011).

Devido ao processo de convergência das Normas contábeis brasileiras aos padrões da IFRS, as universidades bem como os docentes têm a responsabilidade de oferecer aos alunos ensinamentos que estejam de acordo com os padrões de contabilidade brasileiras. Portanto, com a convergência das Normas de contabilidade, os profissionais de contabilidade precisam de constante atualização em relação às IFRS (NOLLI; MAZZIONI; MAGRO, 2018).

Com isso, a contabilidade no Brasil vem passando por um processo intenso de mudanças, com a adoção gradativa das Normas Internacionais de Contabilidade, as quais sofreram mudanças significativas e ainda continuam sendo alvo de novas alterações. A convergência, contudo, passa por desafios técnicos para a implementação das normas e por mudança de filosofia, de postura e de pensamento, envolvendo aspectos legais, culturais, organizacionais e educacionais (YAMAMOTO *et. al*, 2011).

Para Ludícibus *et al.* (2009, p.16), o Brasil possui condições para que a sua contabilidade “esteja entre as mais avançadas do mundo”, possuindo bons profissionais na área. Porém, segundo os autores, existe ainda, a falta de atenção especial na educação e na pesquisa do campo contábil.

2.3 Regulamentação da profissão do Contador

Em 1946, houve um marco para a contabilidade do Brasil, com a criação do Decreto-Lei de nº 9.295, que trouxe a regularidade e legitimidade para a profissão contábil. Como consequência, houve a criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que possui sede em Brasília, bem como os Conselhos Regionais de Contabilidade, criado primeiramente nos Estados de São Paulo e Paraná (PREIS *et. al*, 2013).

Ao finalizar o ensino superior na área contábil, o profissional recebe o título de bacharel em Ciências Contábeis. Para ser contador, é necessário submeter-se ao Exame de Suficiência, nos termos do Art. 12 do Decreto-lei nº 9.295, com redação dada pela Lei nº 12.249/10.

Existem entidades que atuam no campo contábil brasileiro de forma a regularizar a profissão de contador, buscando também, a convergência das normas e procedimentos contábeis brasileiro com as normas globais. A exemplo, tem-se o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Para Yamamoto *et al.*, (2011), o CPC tem como objetivo o “estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade no Brasil e a divulgação de informações dessa natureza”. Isso significa que, o CPC exerce um papel importante para a contabilidade brasileira, já que determina padrões nos procedimentos contábeis, sempre objetivando a convergência com os padrões internacionais de contabilidade.

2.4 Habilidades do Profissional Contábil

A contabilidade vem evoluindo ao longo do tempo. Com as mudanças sociais, culturais, tecnológicas e a progressiva expansão do comércio, todo o cenário econômico se modificou, trazendo diversas mudanças a esse ambiente. As organizações passaram a assumir responsabilidades sociais no campo em que atuam, bem como com a sociedade em que estão inseridas (FAHL; MANHANI, 2006). Deste modo, o mercado de trabalho demandou por profissionais que acompanhassem essas mudanças.

Do nível operacional ao nível estratégico, a contabilidade deu sua contribuição e tal fato pode ser explicado por muitos fatores como o desenvolvimento da economia no Brasil, a globalização da área econômica entre os países, as tecnologias de informações, a internacionalização dos procedimentos contábeis, etc. Com isso, se tem uma profissão que necessita que os profissionais acompanhem todas essas mudanças, criando a demanda no mercado por tais profissionais (GIROTTTO, 2010).

Para Elorrieta (2010), o que se exige de mínimo nos profissionais contábeis é que possuam conhecimentos acerca do atual processo de convergência com as IFRS em que se encontra o Brasil. Para a área de auditoria, de forma consistente, o profissional deve estar apto a lidar com as normas convergidas com as internacionais. “É muito importante lembrar que Contabilidade hoje requer conhecimento de negócios, de processos, de aspectos societários e outros”. Dessa forma, a educação desse profissional requer que ele pense com uma visão mais ampla da contabilidade.

Segundo Neto (2010), para atuação na área da Contabilidade Financeira, é de suma importância que se entenda a legislação nas três esferas de poder, no campo Federal, Estadual e Municipal. Salienta-se que, é importante o domínio de algumas ferramentas de informática, que são usadas também, no processo administrativo e financeiro das empresas. Além desses conhecimentos, o profissional deve saber se comunicar, ter compromisso com a aprendizagem contínua, gostar de trabalhar em equipe, etc., contribuindo assim, para o fornecimento de informações relevantes para a tomada de decisões dos usuários da contabilidade.

Para Santos *et al.* (2011), as áreas de conhecimento exigidas pelo mercado de trabalho são: conhecimentos em contabilidade e legislação societária e tributária; tecnologia da informação; conhecimentos em Administração, Normas Internacionais de Contabilidade, Economia e Finanças; Contabilidade Gerencial e Gestão empresarial; domínio de outros idiomas e experiência.

Percebe-se a grande quantidade de habilidades que o profissional contador precisa desempenhar no cenário atual da contabilidade no Brasil, principalmente com a convergência das Normas Contábeis Brasileiras com as IFRS. Deste modo, é interessante que estes profissionais tenham uma visão interdisciplinar da contabilidade, exercendo com ética as atribuições que lhe são determinadas, da mesma maneira que tenha compromisso com o estudo contínuo da área, mantendo-se atualizado e modernizado (LEAL; SOARES; SOUSA, 2008).

2.5 A Formação do Profissional Contábil

Com o número cada vez maior de transações, de negócios entre países, de empresas com sistemas econômicos diferentes, com o cenário atual do avanço tecnológico, cresce a necessidade de padronizar a contabilidade no mundo. Segundo Fahl e Manhani (2006), “a Contabilidade é a linguagem universal de negócios e atividades econômicas internacionais”. Nesse sentido, a contabilidade é um participante influente nesse cenário de negócios, sendo responsável por trazer informações econômicas relevantes para seus usuários.

Deste modo, é necessário que o ensino da contabilidade esteja adaptando-se às mudanças, sejam econômicas, culturais, sociais, de gênero, tecnológica entre outras, mostrando também, o compromisso que possuem as Instituições de Ensino

Superior (IES) nesse cenário, contribuindo para atualização do ensino contábil, de modo a acompanhar as mudanças no ambiente de trabalho do contador.

2.6 Desempenho Acadêmico

Para Munhoz (2004), o termo desempenho acadêmico, é associado ao rendimento acadêmico. Para o autor, os dois termos diferem-se, pois desempenho refere-se à ideia de ação, enquanto que o rendimento é o resultado de uma avaliação que geralmente é conhecido por meio de notas. O desempenho então, engloba a ação, a atuação em uma determinada atividade e o resultado estará apresentado na nota do aluno.

No ensino superior, existem algumas maneiras de examinar o desempenho acadêmico dos alunos. Um exemplo disso, são os exames que são externos as instituições, como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) implantado pela Lei nº 10.861/2004, que avalia a qualidade do ensino no Brasil. Esse exame tem como objetivo mensurar o desempenho dos alunos, relacionando o CRA com os conteúdos expostos pelos docentes (RODRIGUES *et al.*, 2016).

Para Araújo *et al.* (2013), a avaliação de desempenho acadêmico pode ser vista como uma ferramenta de controle utilizada pelos gestores para verificar como está o desempenho dos alunos e com base nos resultados procurar melhores políticas educacionais a fim de proporcionar um ambiente de aprendizagem melhor. Entretanto, não serve só como controle para os gestores, mas para os docentes que podem averiguar como está seu processo de transmissão de conhecimento e com isso, melhorar seus métodos de ensino ou aprimorar os existentes. Porém, para os autores supramencionados, o resultado que é apresentado em forma de nota não expressa realmente o desempenho acadêmico dos alunos, pois deixam algumas variáveis de fora já que não se tem como saber possíveis fatores que ajudam ou inibem a aprendizagem dos discentes.

Nesse contexto, geralmente, os discentes são avaliados por meio de notas que são atribuídas de acordo com o rendimento nas provas, trabalhos e/ou seminários. Assim, os que obtêm um bom rendimento tendem a tirar boas notas e consequentemente continuar no curso. Mas, avaliar os discentes de tal maneira é uma forma rígida, neutra e objetiva e que não estaria de fato mensurando o rendimento acadêmico do aluno como um todo (ARAÚJO *et al.*, 2013).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) caracteriza as universidades como sendo “instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano [...]”. Deste modo, percebe-se que tal lei defende que as universidades compreendem as três áreas da educação, que é o ensino, a pesquisa e extensão, que juntos formam profissionais nas mais diversas áreas e com isso, disseminem conhecimento e satisfaçam, solucionem problemas ou facilitem algumas dificuldades da sociedade (MOROZINI; CAMBRUZZI; LONGO, 2007).

Para MOROZINI; CAMBRUZZI e LONGO (2007), este modelo de reprodução é preocupante uma vez que, o máximo que poderá formar-se são profissionais pouco aptos às necessidades de um mercado em constantes mutações. Além do mais, propiciarão profissionais reprodutores de modelos em desuso, pouco criativos e incapazes de desafiar as estruturas, de criar e decifrar, construir e reconstruir, não sabendo lidar com situações novas.

Para Miranda *et al.* (2014), cresce o número de pesquisas na área de contabilidade que buscam entender a relação das titulações dos docentes com o desempenho acadêmico dos alunos. “Quase sempre a qualificação acadêmica, medida por: titulação, pesquisas, publicações, entre outras variáveis, apresentam relações com o desempenho acadêmico”. Dessa maneira, pode-se dizer que quanto mais titulações os docentes possuírem em um determinado curso mais o desempenho acadêmico dos alunos são melhores e com isso, a qualidade da IES tende a melhorar, podendo ser esse um fator de escolha dos alunos para uma IES ou os títulos dos docentes ser um determinante do desempenho acadêmico dos alunos.

Conhecer os determinantes do desempenho acadêmico aparece como uma necessidade já que no cenário em que vivemos se tem a preocupação e a atenção mais voltada para o ensino, a fim de buscar identificar como está a qualidade do processo de ensino aprendizagem dos discentes nas IES. Ressalta-se que, cresce o número de IES no Brasil e o número das ofertas dos cursos e vagas, e com isso pode-se ter uma qualidade de ensino que não é a desejada para um curso de ensino superior. Desta maneira, o governo utiliza de ferramentas para controlar, examinar e melhorar o ensino nas escolas e universidades, respectivamente, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Exame Nacional de Desempenho (ENADE) (ARAÚJO *et al.*, 2013).

O ENADE tem seus resultados expressos por escala de cinco níveis e tem como objetivo mensurar o desempenho dos alunos, relacionando o CRA com os conteúdos expostos pelos docentes, analisando ainda, suas habilidades. A avaliação é aplicada por períodos, para alunos de graduação, geralmente de três em três anos, e ainda os discentes respondem a um questionário socioeconômico (MIRANDA *et al.*, 2014).

Percebe-se a importância de se observar os fatores de desempenho dos alunos no contexto em que se encontra o Brasil, com a expansão do ensino superior. É fundamental que se melhore a qualidade de ensino nas IES por meio de políticas educacionais mais eficazes já que se conhece o “problema”. Além do mais, a depender dos resultados, é necessário buscar por políticas públicas que traduzam melhor as necessidades do ensino superior brasileiro, tanto para os gestores nas suas políticas internas de educação, quanto para os docentes, colaborando para a escolha de metodologias que transmitam o conhecimento para os alunos, sendo relevante, portanto, saber o perfil dos discentes (ARAÚJO *et al.*, 2013).

Com isso também busca-se diminuir a evasão dos alunos do ensino superior, problema este que afligem as IES, sendo um problema internacional que direta ou indiretamente afeta o resultado dos sistemas de educação (FILHO, *et.al.* 2007).

De acordo com o que foi apresentado, o processo de desempenho acadêmico dos discentes é um tema complexo, tendo em vista as diversas questões que podem afetar positivamente ou não este processo, por isso, este tema desperta atualmente várias pesquisas na área de contabilidade. O profissional contábil se torna importante e cresce à medida que se tem uma economia mais desenvolvida, o que exige mais destes profissionais que devem saber pensar criticamente e que estejam aptos para as mais diversas situações que o mercado oferece. Para isso, é necessário que o profissional tenha uma boa base de ensino, sendo necessário acompanhar como se dá esse processo de ensino aprendizagem dos discentes e assim melhorar a qualidade de educação contábil (MIRANDA *et al.*, 2014).

2.7 Estudos Anteriores

Nesta seção, apresenta-se de forma mais específica, alguns estudos similares. Inicia-se pela pesquisa de Fahl e Manhani (2006), que investigou as perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. Os resultados indicaram que a

Contabilidade deve acompanhar a evolução do ambiente das empresas e o profissional contábil é um dos principais agentes desse cenário. “No geral, várias ações precisam ser adotadas no sentido da valorização desse profissional, e também no sentido de melhorar a sua capacitação, para prepará-lo, não só para atuar de forma diferenciada, como também para capacitá-lo a orientar as gerações futuras”.

Leal *et al.*, (2008) analisaram as visões dos formandos do curso de contabilidade e as exigências do mercado de trabalho. O trabalho realizou pesquisas com empregadores e estudantes da área na cidade de Uberlândia a fim de identificar o perfil desejado pelos empregadores para os profissionais da área contábil. Os achados da pesquisa mostraram que existem diferenças entre as expectativas dos empregados em relação aos formandos, o que enfatiza o fato dos futuros profissionais obterem conhecimentos e habilidades que supram a demanda do mercado de trabalho frente às mudanças econômicas em que vivemos. Assim, observa-se a importância das IES e professores no processo de formação dos estudantes, bem como a relevância do estudo nessa área.

Schmidt *et al.* (2012) investigaram o perfil dos alunos do curso de Ciências Contábeis de instituições de ensino do sul do Brasil. Os resultados revelaram que os alunos em sua grande maioria estão satisfeitos com o curso e que o mercado de trabalho tem vagas para os profissionais contábeis, sendo considerada uma profissão promissora que além de pagar consideravelmente bem, é caracterizada uma profissão que, por ser social, pode contribuir para o desenvolvimento da sociedade, melhorando assim, a transparência nas informações geradas pela contabilidade. Esse estudo enfatiza como é importante que o profissional contábil esteja preparado para as exigências do mercado.

Fischborn e Jung (2012) investigaram o perfil de alunos do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara, a capacitação profissional e o desenvolvimento das habilidades pelo processo didático-pedagógico para atender as demandas do mercado de trabalho na área contábil. O estudo buscou identificar se os alunos estão satisfeitos com o processo de ensino-aprendizagem que é fornecido pela IES em que estudam. O resultado mostrou que o processo de ensino aprendizagem precisa melhorar “principalmente, em relação ao desenvolvimento das habilidades aplicadas à criatividade, ao conhecimento informal, à capacidade de memorização e ao raciocínio quantitativo”. O presente estudo reforçou ainda, a importância do docente na formação do profissional contábil.

Preis *et al.* (2013) analisaram o ensino em contabilidade, identificando o perfil dos estudantes do curso de ciências contábeis quanto à percepção do mercado de trabalho e o seu grau de capacitação. Os resultados evidenciaram que os interesses dos alunos são diversos, ficando a maioria interessado na área de contabilidade pública, já que a visão era concursos públicos na área. Isso revela que a contabilidade também exerce seu papel de destaque no campo público.

Marchalek *et al.* (2015) também analisaram que a contabilidade, com o novo cenário de mudanças com o avanço tecnológico e as transformações mercadológicas em curso, provocou modificações na perspectiva do profissional, levando à necessidade de adequação às novas exigências. Os resultados destacaram que as organizações precisam cada vez mais de informações que sejam confiáveis para a tomada de decisão e que isso estimula o crescimento da profissão contábil no Brasil, uma vez que busca-se atender a essa exigência do mercado.

Outro estudo que pode ser mencionado, é o de Melorose *et al.* (2015), ao analisaram o perfil dos acadêmicos iniciantes e concluintes dos cursos de ciências contábeis na cidade de Santa Maria. Os resultados evidenciaram que não se tem diferenças significativas entre o perfil dos alunos que estão iniciando e os que estão terminando o curso de Ciências Contábeis. Identificou também, que houve um aumento significativo de acadêmicos do sexo feminino. Além disso, os principais fatores que influenciaram os alunos pela escolha foram as oportunidades oferecidas no mercado de trabalho.

Miranda *et al.* (2017) pesquisaram a relação entre absenteísmo e desempenho acadêmico no Curso de Ciências Contábeis. Os resultados indicaram que as variáveis analisadas (desempenho acadêmico, tamanho da turma, período, turno, carga horária e assiduidade) estão significativamente correlacionadas ao desempenho acadêmico dos estudantes. O estudo concluiu que “o absenteísmo tem consequências relevantes no desempenho acadêmico e no grau de evasão nos cursos de Ciências Contábeis nas universidades de ensino presencial no Brasil”.

A respeito disso, Miranda *et al.* (2014) investigaram a relação entre variáveis comportamentais e o desempenho acadêmico de 494 alunos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública do Brasil. Para coleta de dados foi elaborado um questionário baseado em cinco constructos psicológicos: auto eficácia, autoestima, otimismo, locus de controle e autocontrole. O estudo apresentou análises de regressão para identificar a influência de algumas variáveis sobre o CRA. Com os

resultados, as instituições podem melhorar suas políticas educacionais voltadas para os alunos de contabilidade, bem como entender o comportamento dos discentes.

Silva e Oliveira Neto (2010) avaliaram os estilos de aprendizagem dos docentes e discentes e o impacto desses estilos com o desempenho acadêmico dos alunos de contabilidade de um curso de graduação brasileiro. A pesquisa foi composta por 194 alunos e 29 professores. Para os alunos, seu desempenho foi avaliado de acordo com as médias finais das disciplinas. “Os resultados mostraram que os estilos de aprendizagem predominantes nos alunos são ativos, sensorial, visual e sequencial e nos professores são reflexivo, intuitivo, visual e sequencial”. Com isso, constatou-se que existe uma relação de tais variáveis com o desempenho acadêmico.

Por fim, Cruz *et al.* (2008) realizaram uma comparação do desempenho dos alunos do curso de Ciências Contábeis do Brasil, levando em consideração questões de docência e recursos físicos educacionais, procurando saber o impacto de tais fatores sobre o desempenho acadêmico dos alunos. Nos resultados observou-se a influência dos docentes nos alunos sobre três aspectos: domínio atualizado das disciplinas ministradas, técnicas de ensino empregadas e recursos didáticos utilizados.

Verifica-se nos estudos apresentados, que os resultados em sua maioria, foram semelhantes, pois alguns autores identificaram a necessidade de adaptação dos novos profissionais contábeis, às necessidades do mercado. Ademais, observa-se também, que alguns autores identificaram possíveis variáveis e como estão relacionadas com o desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis. Alguns estudos ressaltaram as responsabilidades das IES no que diz respeito à determinadas habilidades e competências, levando em consideração alguns fatores que influenciam o desempenho dos alunos para formação do bacharel em Ciências Contábeis.

3 METODOLOGIA

3.1 Classificação da Pesquisa

O presente estudo classifica-se como descritivo, pois de acordo com Prodanov e Freitas (2013), o pesquisador apenas observa os fatos, registra e faz sua análise, a fim de descrever características de determinada população ou estabelecer relação entre variáveis, sem nenhuma interferência do pesquisador. Desse modo, o objetivo desta pesquisa é interpretar os fatos que ocorrem.

Quanto aos procedimentos, refere-se a pesquisa documental e bibliográfica. A primeira baseia-se em materiais que não passaram por um tratamento analítico (GIL, 2008), por isso, foi necessário levantar o desempenho acadêmico dos alunos. A segunda foi realizada, especialmente, por meio da análise em periódicos, fundamental para compreender o assunto e o estado da arte.

3.2 População e Amostra da Pesquisa

Os documentos analisados foram fornecidos pela coordenação do curso de Ciências Contábeis e optou-se por dividir os dados da pesquisa em dois bancos de dados – um referente ao ingresso dos alunos no curso no período de 2009 a 2017 e o outro dos alunos matriculados no curso em 30 de janeiro de 2018.

As informações relacionadas ao ingresso de alunos são originárias do relatório de alunos pelo seu tipo de saída, seja ela temporária ou não e pelo relatório sintético de insucessos de alunos, a fim de se conhecer um pouco do perfil dos alunos ingressantes no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

Para levantar o desempenho acadêmico dos alunos do curso de Ciências Contábeis, foi utilizado os dados dos alunos matriculados no curso em 30 de janeiro de 2018, sendo o universo da pesquisa composta por 913 alunos. Considerando que, deste total, 23 alunos estavam no curso a mais de 8 anos, optou-se por excluir os referidos alunos para não prejudicar a amostra. Por fim, considerando um erro amostral de 5% e nível de confiança de 95%, chegou-se a amostra de 297 alunos, os quais foram selecionados aleatoriamente e estratificados por ano, conforme apresentado na Tabela 1 e Tabela 2.

Tabela 1 - Número de Alunos Ativos em 30/1/18 por Ano de Matrícula

Ano de Matrícula	Número de alunos ativos em 30/01/18
2011	47
2012	71
2013	105
2014	124
2015	142
2016	192
2017	209
Total	890

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (2018)

Salienta-se que não foi possível fazer um comparativo entre o ano de matrícula e o período de ingresso, por dois motivos, quais sejam: (1) o ano de matrícula é referente ao ano civil e o período de matrícula, refere-se ao calendário acadêmico.

Tabela 2 – Amostra por Período de Ingresso dos Alunos Matriculados em 30/01/2018

Período de ingresso	Frequência	Porcentagem
2011.1	5	1,7%
2011.2	11	3,7%
2012.1	11	3,7%
2012.2	13	4,4%
2013.1	15	5,1%
2013.2	21	7,1%
2014.1	19	6,4 %
2014.2	22	7,4%
2015.1	23	7,7%
2015.2	23	7,7%
2016.1	25	8,4%
2016.2	39	13,1%
2017.1	29	9,8%
2017.2	41	13,8%
Total	297	100%

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (2018)

Como teve período de greve, o ano civil não coincide com o calendário acadêmico, e (2) existe uma única data de matrícula para alunos que ingressarão tanto no primeiro, quanto no segundo período de cada ano.

Os documentos analisados foram os históricos acadêmicos que incluem a forma de ingresso, o tipo de entrada, o gênero, a naturalidade e o turno. Também foram analisadas a lista dos alunos cotistas por ano/período de ingresso e a lista de alunos ativos no curso de Ciências Contábeis em 30/01/18. O período de coleta dos dados teve início em janeiro de 2018, com termino no mês de setembro de 2018.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Análise dos Dados Alunos Ingressantes

Neste tópico relatam-se os resultados obtidos na consulta do Relatório de Insucessos de Alunos e no Relatório de Alunos pelo seu tipo de saída, fornecidos pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPB dos anos de 2009 a 2017.

Tabela 3- Evolução pelo Tipo de Ingresso dos Alunos Desligados, Temporariamente ou não

Ano	ENEM	Vestibular	Transferência	Reopção de	Reingresso	Decisão	Total
			PSTV	Curso		Judicial	
2009	-	264	7	13	1	-	286
2010	-	244	8	9	2	1	269
2011	4	202	5	9	6	-	237
2012	11	206	8	18	7	-	255
2013	30	299	9	5	11	-	369
2014	70	230	13	16	4	-	340
2015	123	181	7	9	4	1	335
2016	196	155	7	18	5	-	400
2017	24	1					25
TOTAL	458	1.782	64	97	40	2	2.516

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (2017)

Analisando os dados referentes ao tipo de ingresso dos alunos desligados, temporariamente ou não nos anos de 2009 a 2016, verifica-se que, até 2015, a maior parte dos alunos que ingressavam no curso era por meio do vestibular.

O tipo de ingresso a partir de 2016 pelo ENEM torna-se maior, de maneira que, no primeiro período de 2017 essa parcela corresponde a 96% do total de ingressantes que foram desligados, temporariamente ou não, do curso de Ciências Contábeis, como pode ser observado na tabela 3.

Tabela 4- Evolução pelo Tipo de Saída dos Alunos Ingressantes, seja ela Temporária ou não

Ano	Concluído	Abandono	Cancelamento	Trancamento de	Matricula	Cancelamento	Total
			Espontâneo	Programa	Institucional	Vínculo	
2009	113	68	11	102	3	-	286
2010	116	53	22	71	2	-	269
2011	82	40	28	80	10	-	237
2012	93	-	37	70	5	-	255
2013	97	132	21	134	3	11	369
2014	106	111	18	74	8	34	340
2015	128	57	62	47	2	-	335
2016	45	165	21	1	-	-	400
2017	-	-	4	-	-	-	25
TOTAL	780	626	224	579	33	45	2.516

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (2017)

Avaliando os dados acima, na tabela 4, observa-se que o principal motivo da saída dos alunos era a conclusão do curso, diminuindo o ritmo nos anos de 2013, 2014 e 2016 visto que, o número de saída por abandono mostra-se superior, correspondendo, em 2016, a 41,25% do principal motivo de saída dos alunos com relação ao número de ingressantes..

Os dados revelam ainda que, muitos alunos precisaram se ausentar da Universidade mas não quiseram perder o vínculo, por no máximo 4 (quatro) semestres, já que o trancamento de programa é o terceiro maior motivo de saída de alunos.

É importante ressaltar que o abandono em Instituições de Ensino Superior Pública tem um peso maior uma vez que são recursos públicos investidos sem o devido retorno. Como afirma FILHO *et al.* (2007 p.642), “As perdas de estudantes que iniciam mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos”.

Tabela 5 Distribuição dos Gêneros dos Alunos Ingressantes

Ano	Masculino	Feminino
2009	65,40%	34,6%
2010	64,68%	35,3%
2011	57,80%	42,2%
2012	56,08%	43,9%
2013	57,45%	42,6%
2014	59,41%	40,6%
2015	62,09%	37,9%
2016	59,75%	40,3%
2017	64%	36%

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (2017)

A Tabela 5 demonstra a distribuição dos gêneros dos alunos que se desligaram da Universidade temporariamente ou não. Percebe-se que, a distribuição é maior para homens, uma vez que, apresentam as maiores porcentagens. Cabe salientar que a proporção maior de homens, foi encontrado em todos os anos analisados.

Com relação a distribuição, se fosse por anos, em todos haveria maior proporção de homens e tais dados indicam forte tendência para desmistificar a imagem de que a profissão é dominada por homens.

Com base nas totalizações da tabela 6, observa-se que a disciplina de Matemática financeira foi a que mais reprovou nos 10 anos estudados, seguida pela disciplina de Matemática I e Contabilidade II. Observa-se que no ano de 2015 houve um aumento no número de discentes ingressantes que reprovaram em contabilidade 1, representando a maior porcentagem de reprovação do ano com 20,5%.

Observando os dados levantados de reprovação em disciplinas de exatas é importante frisa-se os possíveis fatores dessas reprovações.

Como afirma Araújo *et al.* (2013), é necessário saber o perfil dos discentes, pois a partir deste se tem uma colaboração para a escolha de metodologias que transmitam o conhecimento para os alunos, ajudando tanto os gestores nas suas políticas internas de educação quanto os docentes.

Tabela 6 Reprovação por Disciplina

Ano	Contabilidade I	Matemática I	Economia I	Matemática Financeira	Contabilidade de Custos	Contabilidade II	TOTAL
2007	85	73	22	111	48	11	350
2008	81	84	42	113	27	85	432
2009	80	126	37	126	38	116	523
2010	89	156	54	111	61	89	560
2011	109	125	61	139	66	102	602
2012	89	97	69	150	105	125	635
2013	77	85	117	155	103	173	710
2014	109	133	110	99	124	136	711
2015	136	134	81	116	73	124	664
2016	144	147	108	111	74	87	671
TOTAL	999	1.160	701	1.231	719	1.048	5.858

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (2017)

4.2 Análise dos Dados Alunos Matriculados em 30/01/2018

Neste tópico apresenta-se os resultados obtidos na consulta dos históricos acadêmicos dos alunos e listas disponibilizadas pela coordenação do curso, fornecidos pelo sistema integrado de gestão de atividades acadêmicas da UFPB.

Tabela 7 - Distribuição da Amostra por Gênero

Gênero	Frequência	Percentual
Masculino	160	53,9%
Feminino	137	46,1%
Total	297	100%

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (2018)

Com base na Tabela 7, que demonstra a amostra por gêneros, percebe-se a predominância de alunos do gênero masculino, sendo a amostra composta por

53,90% de homens e 46,10% mulheres. Destaca-se que não foram detectados, na amostra, gênero diferente de masculino ou feminino.

Tabela 8- Distribuição dos Municípios dos Alunos

Município	Frequência	Percentual
João Pessoa	211	71,0%
Bayeux	12	4,0%
Santa Rita	8	2,8%
Outros	66	22,2%
Total	297	100,00%

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (2018)

O Campus I da Universidade Federal da Paraíba, localizado em João Pessoa, atende além de João Pessoa, alunos da região metropolitana, bem como de municípios de Pernambuco. Da amostra analisada, observa-se, com base na Tabela 8, que a grande maioria alunos estudados residem em João Pessoa (71,00%), 4,0% em Beyeux e 2,8% em Santa Rita, ambos na Paraíba.

Os outros municípios, que corresponde a localidade de 22,2% da amostra, compreende os seguintes municípios: Cruz do Espírito Santo/PB, Pilõeszinho/PB, Recife/PE, ArcoVerde/PE, Itambé/ PE, Pedra Branca/ PB, Pedras de Fogo/ PB, Guarabira/ PB, Araruna/ PE, Antenor Navarro/ PB, Goiânia/ PE, Caiçara/ PB, Cabedelo/ PB, Mari/ PB, Alhandra/PB, Lucena/ PB, Alagoa Grande/ PB, Sapé/ PB, São Lourenço/ PE, Condado/ PB, Juripiranga/ PB, Caldas Brandão/ PB, Igaracy/ PB, São José do Egito/ PE e Caaporã/ PB.

Analisando os dados referentes a forma de ingresso dos alunos matriculados analisados (Tabela 9), verifica-se que a maior parte dos alunos ingressou no curso de Ciências Contábeis da UFPB por meio do Enem (68,00%), seguido por vestibular (19,20%), reopção de curso (4,70), e outros (8,10%), que corresponde a decisão judicial, transferência ex-oficial, graduado e a transferência PSTV. Observa-se que, até a adesão ao Exame de Ensino Médio – Enem, o vestibular era a principal forma de ingresso na UFPB.

Tabela 9 - Forma de Ingresso dos Alunos Matriculados

Forma de Ingresso	Frequência	Percentual
Enem	202	68,0%
Vestibular	57	19,2%
Reopção	14	4,7%
Outros	24	8,1%
Total	297	100,00%

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (2018)

Na tabela 10 observa-se que, embora o número de vagas ofertado para os dois turnos, diurno e noturno, sejam os mesmos, existe uma predominância de alunos matriculados no turno noturno (56,90%). Tal fato pode ser decorrente do fato de alunos que iniciam no turno diurno transfiram para o noturno.

Tabela 10 - Turno

Turno	Frequência	Percentual
Diurno	128	43,1%
Noturno	169	56,9%
Total	297	100,00%

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (2018)

Como pode ser notado, o turno noturno apresentou uma quantidade considerável de alunos a mais em observações do turno diurno representado 56,90% dos alunos analisados enquanto o turno da manhã representou 43,10% dos alunos. Isso pode ser explicado já que são 8 períodos do turno e 10 períodos do turno noturno. Assim, a quantidade de alunos e disciplinas do noturno são superiores ao diurno.

Tabela 11 – CRA por Gênero

Gênero	Frequência	Média	Desvio Padrão
Masculino	160	5,50	3,07
Feminino	137	6,17	2,78
Total	297	5,84	

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (2018)

Analisando o desempenho dos alunos (Tabela 11), destaca-se que o CRA médio foi de 5,84. Considerando o CRA por gênero, os alunos de gênero masculino obtiveram média 5,50, com desvio padrão de 3,07. Quanto ao gênero feminino, a média foi de 6,17, com desvio padrão de 2,78. Embora exista uma diferença de 0,67, entre o CRA médio de pessoas do gênero masculino e feminino, estatisticamente, considerando confiança de 95%, a diferença entre gêneros não foi confirmada.

Tabela 12 – CRA por Turno

Turno	Frequência	Média	Desvio Padrão
Diurno	128	5,81	3,25
Noturno	169	5,81	2,71
Total	297	5,81	

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (2018)

Assim como o que ocorre com o gênero, o turno em que o aluno frequenta não influencia em seu desempenho, pois o CRA médio dos alunos do turno diurno é de 5,81 e dos alunos do turno noturno é de 5,81, não apresentando diferença estatisticamente significativa, considerando a confiança de 95%, conforme mostrou a Tabela 12.

Tabela 13 – Forma de Ingresso dos Alunos por Cotas

Forma de Ingresso	Frequência	Porcentagem
Ampla Concorrência	157	52,9%
Cotista	129	43,4%
Graduado	11	3,7%
Total	297	100%

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (2018)

Da amostra analisada, observa-se, com base na Tabela 13, que a grande maioria dos alunos estudados ingressaram na Universidade Federal da Paraíba por meio de ampla concorrência (52,9%), seguido dos alunos cotistas que corresponde a 43,4% da amostra e graduados (3,7%).

Os cotistas compreendem as seguintes cotas: egresso de ensino público, ingressante de escola pública que auto se declara preto, parda ou indígena, reopção de curso, egresso de ensino público que cursou pelo menos três anos do ensino fundamental e todo o ensino médio em escola pública, ingressante de escola pública com renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, ingressante de escola pública com renda igual ou inferior a 1,5 que auto se declara pardo, preto ou indígena, candidatos auto declarados pretos ou pardos, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, candidatos com deficiência e ingressante de escola pública com deficiência e renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que se auto declara pardo, preto ou indígena, com base no relatório disponibilizado pela coordenação do curso.

Observa-se que existe apenas uma diferença de 9,5% dos alunos que ingressaram por ampla concorrência e os alunos cotistas. Para Guarnieri e Silva (2017, p.190) “As Cotas Universitárias configuram-se em uma alternativa possível para promover a inserção do jovem em situação de desvantagem social e étnica nos espaços acadêmicos [...], o que pode desdobrar-se em mudanças nas agendas de pesquisa, na definição de prioridades e na produção do conhecimento acadêmico”.

Tabela 14 – Reprovações pela Forma de Ingresso

Forma de Ingresso	Números de Reprovações					
	0	1	2	3	4	5
Ampla Concorrência	59	12	13	12	11	13
Cotista	56	9	10	4	7	4
Graduado	7	0	0	0	1	0
Total	122	21	23	6	19	17

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (2018)

A tabela 14 apresenta a quantidade de reprovações dos alunos, distribuídos pela forma de ingresso se cotista ou não. Na tabela 13, foi identificado que da amostra 43,40% são de alunos cotista, sendo esperado então, que em cada coluna de quantidade de reprovação, 43,40% do total dos alunos sejam referente aos alunos cotistas e 52,9% seja referente aos alunos de ampla concorrência

Há indícios, já que não pode ser provado estatisticamente, que não existe diferença de reprovação dos alunos ingressantes de ampla concorrência, para os alunos ingressantes cotistas, já que ambos apresentam reprovações acima do esperado.

Como pode ser notado o número de alunos que não reprovaram nenhuma vez (0) representa a maior parte da amostra analisada com 58,65%, sendo a quantidade de três (3) reprovações a menor parte da amostra representando 2,88%.

Tabela 15 – Trancamento pela Forma de Ingresso

Forma de Ingresso	Número de Trancamentos				
	0	1	2	3	Total
Ampla Concorrência	123	22	10	2	157
Cotista	110	14	4	1	129
Graduado	9	2	14	0	11
Total	242	38	14	3	297

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (2018)

Assim como o que ocorre com reprovações, deve ser observada a tabela 15 de modo que o número de trancamentos em cada coluna seja de 43,40% para alunos cotistas e 52,9% para alunos de ampla concorrência

Assim há indícios, já que não pode ser provado estatisticamente, que existe diferença de trancamentos dos alunos ingressantes de ampla concorrência, para os alunos ingressantes cotistas.

Tabela 16 – Ano Letivo por Forma de Ingresso no Curso

Período de ingresso no Curso	Ampla Concorrência	Cotista	Graduado	TOTAL
2011.1	2	3	0	5
2011.2	8	3	0	11
2012.1	5	6	0	11
2012.2	8	5	0	13
2013.1	5	10	0	15
2013.2	15	5	1	21
2014.1	12	7	0	19
2014.2	13	9	0	22
2015.1	12	9	2	23
2015.2	13	7	3	23
2016.1	14	9	2	25
2016.2	17	22	0	39
2017.1	16	12	1	29
2017.2	17	22	2	41
Total	157	129	11	297

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (2018)

De acordo com a tabela 16 pode-se observar a evolução da forma de ingresso dos alunos de Ciências Contábeis da UFPB. Salienta-se que os alunos com mais tempo de curso são os do período 2011.1, conseqüentemente, os alunos com menos tempo de curso são do período 2017.2.

Os alunos do período de 2017.2 apresentaram mais alunos ingressantes por cotas e ampla concorrência. Isso deve também, ao fato da limitação da amostra onde só constam os alunos matriculados no período de 30/01/2018, não podendo generalizar tal resultado.

Tabela 17 – Forma de Ingresso por Turno

Turno	Ampla Concorrência	Cotista	Graduado	TOTAL
Diurno	69	56	3	128
Noturno	88	73	8	169
Total	157	129	11	297

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (2018)

A Tabela 17 mostra a distribuição da amostra por turno de acordo com a forma de ingresso dos alunos. Nota-se que a quantidade de alunos cotistas e de ampla concorrência são maiores no turno da noite. Isto, deve-se ao fato da maioria dos alunos analisados pertencerem ao turno da noite e que a nesse turno os alunos cursam 10 períodos enquanto os alunos da manhã cursam 8 períodos.

Tabela 18 – Forma de Ingresso por Gênero

Turno	Ampla Concorrência	Cotista	Graduado	Total
Masculino	88	66	6	160
Feminino	69	63	5	137
Total	157	129	11	297

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (2018)

Examinando a tabela 18, verifica-se que os alunos do sexo masculino que ingressaram por meio de ampla concorrência é maior se comparado as outras formas de ingresso, ficando os alunos que ingressaram como graduados com a menor representatividade da amostra.

Tabela 19 – Média doCRA por Período de Ingresso no Curso

Período de Ingresso no Curso	Desvio Padrão	Mediana
2011.1	1,60	6,29
2011.2	1,28	5,84
2012.1	1,21	5,88
2012.2	1,81	6,59
2013.1	1,427	6,85
2013.2	1,87	6,80
2014.1	1,60	7,96
2014.2	1,23	6,28
2015.1	2,59	8,21
2015.2	0,97	8,07
2016.1	2,36	6,95
2016.2	3,33	6,57
Total	2,11	6,96

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (2018)

Para averiguar se o desempenho dos alunos muda no decorrer do curso, apresenta-se na Tabela 19 o CRA por período de matrícula. Salienta-se que os alunos com mais tempo de curso são os do período 2011.1, consequentemente, os alunos com menos tempo de curso são do período 2016.2.

Observa-se que os alunos que estão no curso a mais tempo (2011 e 2012), bem como os recém chegados (2016.2) apresentam os CRA mais baixos. Conforme consta na Tabela 19, alunos do período 2015.1 apresentaram maior média de CRA. No caso da análise do CRA por período de ingresso no curso, constatou-se que o CRA é estatisticamente diferente entre os períodos, com significância do teste Anova de 0,003.

Para fazer a análise da tabela 19, foram selecionados aleatoriamente os alunos chegando na amostra de 204 alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão norteadora que influenciou a realização desta pesquisa foi referente a tentativa de entender como tem sido o desempenho dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da UFPB. Por meio de relatórios disponibilizados pela coordenação do curso, foi possível identificar o quadro evolutivo da forma de ingresso, tipo de saída, gênero, disciplinas que mais reprovam, distribuição dos alunos cotistas e não cotistas, o município dos ingressantes, o CRA por turno, CRA por gênero entre outros relatórios disponibilizados no período de janeiro de 2018 a setembro de 2018.

Nota-se que existe uma crescente significativa em 2016 de alunos que abandonaram o curso, em relação aos outros anos. Isso mostra que deve-se ter uma atenção especial para este resultado a fim de se identificar possíveis causas desse abandono, uma vez que o financiador das IES públicas é o governo, então é dinheiro público que está sendo usado. E ainda afirma FILHO, *et.al*, 2007 que a diminuição da evasão no ensino superior melhora os resultados dos sistemas de educação.

Observou-se que não houve uma variável que impactou de forma relevante o desempenho dos alunos de graduação de contábeis. Vale salientar que a pesquisa mostrou que dependendo do período que o discente está cursando o seu CRA (rendimento acadêmico) muda, isso pode ser explicado se levarmos em consideração alguns fatores, como por exemplo as disciplinas que eles ainda não integralizaram, ou até mesmo a motivação dos alunos uma vez que os alunos mais antigos podem estar mais desestimulados com o curso, enquanto os novatos podem estar se acostumando com o processo de ensino da universidade.

A pesquisa desmistificou a ideia de que os alunos que estudam em turnos noturnos têm desempenhos acadêmicos inferiores aos alunos do turno diurno já que não foi verificada diferença estaticamente significativa do CRA em relação ao turno. Revelou também que ao longo do curso muitos discentes do turno da manhã vão para a noite, o que sugere que ao decorrer do curso estes conseguem estágios e/ou empregos não sendo possível o estudo pela manhã.

O ENEM foi a forma de ingresso da maioria dos discentes, o que confirma a importância da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e que pode ser observado também pela tabela de Número de Alunos Ativos em 30/1/18 por Ano de Matrícula, que assegura a informação da ampliação do Ensino superior bem como o aumento do número de vagas disponibilizadas pela universidade já que, independente

da forma de ingresso, cresceu consideravelmente de 2011 a 2017 o número de alunos ingressantes no curso de ciências contábeis da UFPB.

Vale ressaltar que os resultados da pesquisa possuem limitações no que tange ao assunto abordado nesta pesquisa. Os dados referentes aos alunos ingressantes, limitam-se ao período de 2009 a 2017, e os dados referentes aos alunos matriculados, referem-se apenas aos alunos que estavam matriculados em 31/01/2018, não sendo possível generalizar.

Diante dos achados, é importante prosseguir os estudos para identificar os fatores que podem impactar de maneira mais relevante o desempenho dos alunos bem como identificar o perfil destes a fim de melhorar o processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E. A. T. CAMARGOS, M. A. CAMARGOS, M. C. S. DIAS, A. T. Desempenho acadêmico de discentes do curso de Ciências Contábeis: uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES privada. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 24, n. 1, p. 60–83, 2013.
- ARAÚJO, E. L; ALVES, M. S; GODÓI, E. S. Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 5, n. 10, p. 147-159, 2008.
- BARBORA, C. P; OTT, E; DAMACENA, C. A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, v. 7, n. 4, p. 315-327, 2010.
- CRUZ, C. O. A; CORRAR, L. J; SLOMSKI, V. A Docência e o Desempenho dos Alunos dos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil The Teaching and the Performance of Accounting Students in Brazil 1 Introdução. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, v. 19, n. 11, p. 15–37, 2008.
- FAHL, A. C; MANHANI, L. P. S. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. **Revista de Ciências Gerenciais**, n. 10, p. 25-33, 2006.
- FILHO, R. L. L. S; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.
- FISCHBORN, N. H; JUNG, C. F. Perfil e expectativas de alunos de Ciências Contábeis e a relação com as demandas do mercado. **Revista Eletrônica do Curso de Ciências Contábeis**, v. 1, n. 1, p. 1-18, 2012.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIROTTI, M. O que o mercado atual espera dos profissionais contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade – RBC**, n. 185, p. 13 – 25, 2010.
- GOMES, J. S. A profissão contábil no Brasil uma visão crítica. **Revista de Administração de Empresas**, p. 99–106, 1979

GUARNIERI, F. V.; SILVA, L. L. M. Cotas Universitárias no Brasil: Análise de uma década de produção científica. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 2, p. 183-193, 2017.

IAESB, I. A. E. S. B. **International Accounting Education Standards Board TM Handbook of International Education Pronouncements 2014 Edition**. Internatioed. New York: [s.n.].

IUDÍCIBUS, S.MARTINS, E.GELBCKE, E.R.SANTOS, A.. **Manual de Contabilidade Societária**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

YAMAMOTO, Marina Mitiyo; PACCEZ, João Domiraci; MALACRIDA, Mara Jane Contrera. **Fundamentos da Contabilidade: A nova Contabilidade no contexto global**. São Paulo: Saraiva, 2011.

KARLINSKI, L. F; BIANCHINI, E. C. O perfil do profissional contábil e sua adaptação a padronização as normas internacionais de contabilidade em Tangará da Serra-MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 3, n. 5, p. 361-380, 2014.

KOHAMA, H. **Contabilidade Pública: Teoria e Prática**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

LEAL, E. A. SOARES, Mara. A. SOUSA, E. G.. Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 5, n. 10, p. 147-160, 2008.

MAPURUNGA, P. V. R; MENESES, A. F; PETER, M. G. A. O processo de convergência das normas internacionais de contabilidade: uma realidade nos setores privado e público brasileiros. **Revista Controle Doutrina e Artigos**, v. 9, n.

MELOROSE, J; PERROY, R; CAREAS, S. O perfil dos acadêmicos iniciantes e concluintes dos cursos de Ciências Contábeis na Cidade de Santa Maria/RS. **Congresso UFSC**, Santa Catarina v. 1, 2015.

1, p. 87-107, 2011

MARCHALEK, L. A. BERTOLLO, D.L.CASTILHOS, N.C. CAMARGO, M.E. Perfil do Contador na Atualidade: Um Estudo Exploratório na Região Metropolitana da Serra Gaúcha.In: XVI MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UCS, 16., 2015, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2015, p. 1-17.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MELLO, S. C; DUTRA, H.F.O; PAS, OLIVEIRA. Avaliando a qualidade de serviço educacional numa IES: o impacto da qualidade percebida na apreciação do aluno de graduação. **Organizações & Sociedade**, v. 8, n. 21, p. 125-137, 2001.

MELROSE, J; PERROY, R; CAREAS, S. O perfil dos acadêmicos iniciantes e concluintes dos cursos de Ciências Contábeis na Cidade de Santa Maria/RS. In: 4º CONGRESSO UFSC DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 4., 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2015, p. 1-16.

MIRANDA, G. J; MAMEDE, S. P.N; MARQUES, A.V.C; ROGERS, P. Determinantes do Desempenho Acadêmico em Ciências Contábeis : Uma Análise de Variáveis Comportamentais. In: XIV CONGRESSO CONTROLADORIA E CONTABILIDADE USP, 14., 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2014, p.1-16.

MIRANDA, G. J; LEMOS, K. C. S; OLIVEIRA, A. S; FERREIRA, M. A. Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. **Meta: Avaliacao**, v. 7, n. 20, p. 175–209, 2015.

MIRANDA, G. J; ARAUJO, T. S; MARCELINO, I. A. O absenteísmo acadêmico e suas consequências mais óbvias. **Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL**, v. 10, n. 1, 172-189, 2017.

MOROZINI, J. F; CAMBRUZZI, D; LONGO, L. Fatores que influenciam o processo de ensino- aprendizagem no curso de ciências contábeis do ponto de vista acadêmico. **Revista Capital Científico**, v. 5, n. 1, p. 87-102, 2007.

MUNHOZ, A. M. H. **Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes**. 2004. 101 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

NOGUEIRA, D. R; COSTA, J. M; TAKAMATSU, R. T; REIS, L. G. Fatores que Impactam o Desempenho Acadêmico: Uma análise com discentes do Curso de Ciências Contábeis no Ensino Presencial. **RIC-Revista de Informação Contábil**, v. 7, n. 3, p. 51-62, 2013.

NOLLI, J. G; MAZZIONI, S; DAL MAGRO, C. B. Percepção de Estudantes e Egressos de Ciências Contábeis sobre a adesão das empresas brasileiras às IFRS. **Revista Ambiente Contábil**, v. 10, n. 2, p. 228-247, 2018.

OLIVEIRA, I. S. V. **Os determinantes do desempenho acadêmico do corpo discente no ensino superior: evidências a partir da Universidade Federal da Paraíba**. 2011. 126 f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2011.

PIRES, C. B; OTT, E; DAMACENA, C.. A Formação do Contador e a Demanda do Mercado de trabalho na região Metropolitana de Porto Alegre (RS). **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 7, n. 4, out./dez. 2010.

PREIS, B. R. S; CARMO, C. R. S; CUNHA, F. S.; LIMA, I. G; OLIVEIRA, M. G; RIBEIRO, R. M. R; COSTA, R. G. Ensino de Contabilidade: Uma análise do perfil dos estudantes do curso de Ciências Contábeis quanto à sua percepção do Mercado de Trabalho e o seu grau de capacitação. **Cadernos da FUCAMP**, v. 12, n. 16, p. 60-78, 2013.

PELEIAS, I. R.; NUNES, C. A. Fatores que influenciam a decisão de escolha pelo Curso de Ciências Contábeis por alunos de IES na cidade de São Paulo. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 8, n. 3, p. 184-203, 2015.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.

QUINTANA, A. C. **Contabilidade Básica**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2014

REIS, A. O; SEDIYAMA, G. A. S; MOREIRA, V. S; MOREIRA, C. C. Perfil do profissional contábil: habilidades, competências e imagem simbólica. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 12, n. 25, p. 95-116, 2015.

RODRIGUES, B. C. O. R; RESENDE, M. S; MIRANDA, G. J; PEREIRA, J. M. Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis no ensino à distância. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 35, n. 2, p. 139–153, 2016.

SANTOS, D. I F; SOBRAL, F. S; CORREA, M. D; ANTONOVZ, T; SANTOS, R. F. Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba DOI:10.5007/2175-8069.2011v8n16p137. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 8, n. 16, p. 137-152, nov. 2011. ISSN 2175-8069.

SCHMIDT, P; OTT, E; SANTOS, J.L; FERNANDES, A. C. Perfil dos alunos do curso de ciências contábeis de instituições de ensino do Sul do brasil. **Contexto**, v. 12, n.

21, p. 87-104, 2012.

SILVA, D. M; OLIVEIRA NETO, J. D. O Impacto dos Estilos de Aprendizagem no Ensino de Contabilidade. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 21, n. 4, p. 123–156, 2010.

SOUTO-MAIOR, C. D. Análise de Fatores que Afetam o Desempenho de Alunos de Graduação em Administração e Contabilidade na Disciplina de Pesquisa Operacional. In: XXXV ENCONTRO DA ANPAD, 35., 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2011, p.1-13.

YAMAMOTO, M. M; PACCEZ, J. D; MALACRIDA, M. J. C. **Fundamentos da Contabilidade: A nova Contabilidade no contexto global**. São Paulo: Saraiva, 2011.

ZANELLA, P; ANTONELLI, R. A; BORTOLUZZI, S. C. Avaliação das Competências Docentes : Análise no Curso de Ciências Contábeis da UTFPR. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 11, n. 2, p. 150-167, 2017.